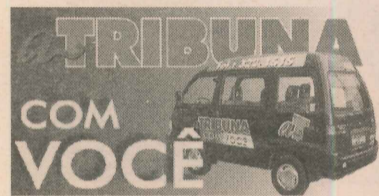


Novo posto médico para Resistência

Moradores se queixam das condições do módulo onde é realizado o atendimento médico

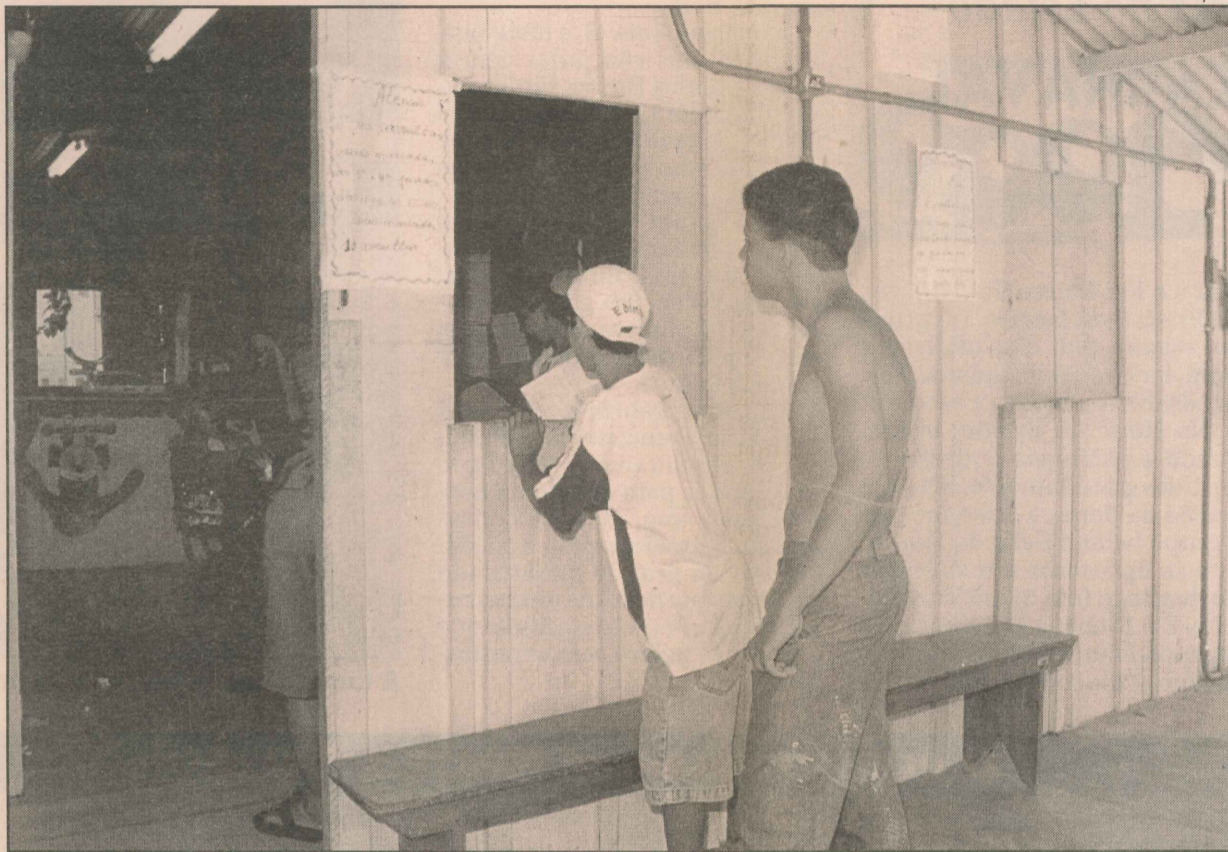


Os moradores de Resistência, em Vitória, já não agüentam mais as atuais condições de funcionamento do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, onde funciona o Programa de Saúde da Família (PSF).

Inaugurado há dois anos, o módulo do PSF se tornou pequeno para receber a comunidade. O espaço, um salão de atendimento e um consultório, estava destinado à realização de palestras, reuniões e coletas de material para exames preventivos, já que o atendimento seria feito nas residências.

Mas as famílias passaram a utilizar o módulo como um posto médico e hoje pedem à prefeitura que o transfira para um lugar maior.

A dona-de-casa Edir da Silva Ribeiro, 51, contou que já foi atendida pela assistente social na esquina da rua onde funciona o PSF. "Não tem lugar para o atendimento. Além disso, dois médicos são muito pouco. Eu marquei consulta para as 8h30 mas cheguei às 5h40 para ser a pri-



No módulo em que está funcionando o Programa de Saúde da Família, não há sala de espera

meira da fila", contou.

Enquanto aguardam, muitas pessoas ficam debaixo de sol forte ou de chuva, pois não há sala de espera. "Quando a gente procura o posto de Maruípe ou a policlínica, não nos atendem. Dizem que a gente tem o módulo, então, precisamos de melhorias", disse a auxiliar de serviços gerais Marlene Campos Soares, 42.

Já a dona-de-casa Rosana Ferreira Cruz, 20, afirmou que não há mais vacinação no PSF. "Cortaram a vacinação. A sanitarista veio aqui e constatou que o módulo não tem condições para serem aplicadas vacinas". Apesar de ter nebulizadores, a comunidade não pode utilizá-los por falta de espaço.

O secretário municipal de Saúde, Anselmo Tose, informou que

uma equipe da secretaria já está providenciando o aluguel de uma residência ampla no bairro, para onde o atendimento será transferido.

No futuro, a intenção é colocar o PSF nas atuais instalações da creche da comunidade, que deverá ganhar uma nova sede. Tose explicou que, quando o programa começou a ser desenvolvido, atendia a 1.334 famílias. Atualmente, este número é de 1,5 mil famílias.

O quadro de funcionários teve que ser dobrado e hoje é composto por dois médicos, dois auxiliares de enfermagem, oito agentes comunitários de saúde, uma enfermeira e uma assistente social. Estão divididos em duas equipes, sendo que cada uma cuida de 750 famílias.

Protesto contra usina de lixo

Quem mora em Resistência, Vitória, convive diariamente com urubus, moscas e mau cheiro, provenientes da Usina de Lixo. Cansados dessa situação, os moradores querem que a usina seja retirada de lá.

Segundo a presidente do movimento comunitário, ninguém agüenta mais o mau cheiro provocado pela usina. "O bairro não dá mais para ficar abrigando essa usina. Parece até que ainda é lugar de toda pobreza aqui", lamentou.

Ilda contou que muitas pessoas, principalmente crianças, têm problema de asma, que ela acredita ser causado pelo lixo do lugar. "Esse lixo traz ratos, baratas e moscas", observou.

O servente Ailton Inácio Nei, 38, mora em frente à usina e contou que o mau cheiro é insuportável. "Tem muito urubu e mosca. Acho que a usina deveria sair daqui. Eu moro aqui antes dela".

Ailton reclamou que o material acumulado à noite deixa o ar insuportável pela manhã.

A administradora regional de São Pedro Elizeth Scherring explicou que não tem como atender ao pedido da comunidade, pois não existe outro espaço em Vitória para onde a usina pudesse ser remanejada.

"Daqui há alguns anos pode ser que Vitória, juntamente com outros municípios, reduzam a quantidade de lixo na usina. Por enquanto, nós tomamos providências para reduzir o incômodo aos moradores, através do tratamento do material e de outras técnicas", afirmou.

Pressa para inaugurar escola

A comunidade de Resistência, em Vitória, tem pressa em inaugurar logo a nova escola do bairro, chamada Rita de Cássia Silva Oliveira. Muitas crianças estão correndo riscos ao se deslocarem a pé para estudar em outros bairros.

De acordo com Ilda Igídio Gouveia, presidente do Movimento Comunitário, a única escola do bairro, pertencente ao Governo do Estado, não possui estrutura para abrigar todas as crianças, além de oferecer só até a 4ª série do ensino fundamental.

"As obras começaram em fevereiro do ano passado, mas as mães não podem mais esperar tanto tempo. Tem criança indo a pé até a Ilha das Caieiras", observou.

A manicure Carla Sueli de Andrade, 30, disse que tem um filho que estuda em São Cristóvão e fica muito preocupada

quando ele sai para ir à escola.

"Quando eu tenho dinheiro, compro passe escolar, quando não tenho, ele vai a pé. Tenho medo de assaltos e de atropelamentos. Se nossa escola ficasse pronta logo, ficaria mais tranquila", comentou.

A doméstica Maria Izabel Ribeiro, 44, tem três filhos estudando na Ilha das Caieiras. "Não posso comprar passe escolar. Minha maior preocupação é que eles saem às 18h20. Depois que terminar o horário de verão, já vai ser escuro a essa hora".

Na semana passada, Maria Izabel levou um susto porque sua filha de nove anos foi para a escola e demorou para voltar. "Ela foi para a casa de uma amiga lá mesmo e não teve como avisar. Até no DML a gente procurou".

A administradora regional de São Pedro Elizeth Scherring informou que as obras da escola já

estão sendo aceleradas. Por causa de problemas técnicos, atrasou quatro meses, mas deve ser aberta para a comunidade no próximo ano.

Elizeth disse, ainda, que a Escola Rita de Cássia oferecerá de 1ª a 8ª série do ensino fundamental e vai ter capacidade para acolher 1,5 mil alunos, divididos em três turnos. A escola terá 13 salas, inclusive de Informática e Ciências.

"O prazo de conclusão das obras é de 18 meses. No decorrer, foi detectado que o solo onde a escola está sendo feita possuía muitas pedras soltas, o que acabou atrasando um pouco o trabalho".

Ela observou, ainda, que se não houvesse este atraso a escola ficaria pronta em setembro ou outubro, mas agora o término está previsto para novembro ou dezembro deste ano.